


## Formação docente e literatura de cordel em oficinas didático-investigativas

Ana Cristina de Moraes 

(Universidade Estadual do Ceará — UECE, Fortaleza/CE, Brasil)

### RESUMO — Formação docente e literatura de cordel em oficinas didático-investigativas —

O texto reflete sobre formação inicial docente com enfoque numa ação didático-investigativa no curso de Pedagogia envolvendo literatura de cordel no âmbito da realização do componente curricular Arte-educação por meio de aulas-oficinas. Objetiva, com isso, analisar as potencialidades do cordel nesta formação ao mobilizar saberes sobre patrimônio cultural imaterial brasileiro, estrutura de um poema de cordel e produção coletiva deste gênero poético. Com base em autores de referência ao tema e também em observações e análises das discussões e experimentações feitas nas aulas-oficinas, compomos as reflexões presentes nestes escritos.

### PALAVRAS-CHAVE

Formação docente. Literatura de cordel. Aulas-oficinas.

### ABSTRACT — Teacher training and cordel literature in didactic-investigative workshops —

The text reflects on initial teacher training with a focus on a didactic-investigative action in the Pedagogy course involving cordel literature within the scope of the realization of the Art-Education curricular component through classroom-workshops. It aims, therefore, to analyze the potential of cordel in this training by mobilizing knowledge about Brazilian intangible cultural heritage, the structure of a cordel poem and collective production of this poetic genre. Based on authors of reference to the theme and also on observations and analysis of discussions and experiments carried out in class-workshops, we compose the reflections present in these writings.

### KEYWORDS

Teacher training. Cordel literature. Classes-workshops.

### RESUMEN — Formación docente y literatura de cordel en talleres didáctico-investigativos

— El texto reflexiona sobre la formación inicial del profesorado con un enfoque en una acción didáctico-investigativa en el curso de Pedagogía que involucra la literatura de cordel en el ámbito de la realización del componente curricular Arte-Educación a través de aula-talleres. Se pretende, por tanto, analizar el potencial del cordel en esta formación movilizándolo el conocimiento sobre el patrimonio cultural inmaterial brasileño, la estructura de un poema cordel y la producción colectiva de este género poético. A partir de autores de referencia al tema y también de observaciones y análisis de discusiones y experimentos llevados a cabo en clase-talleres, compusimos las reflexiones presentes en estos escritos.

### PALABRAS CLAVE

Formación de profesores. Literatura de cordel. Clases de taller.

## Introdução

*Ouçam todos minha gente  
Prestem bastante atenção  
Pois hoje quero falar  
Coisas sobre educação  
Negócio tão fabuloso  
Que amplia nossa visão  
(Ana Cristina Moraes, 2019a, p. 6)*

Interessa-me, nestes escritos, destacar o campo disciplinar Arte-educação como componente curricular essencial à formação docente, especialmente por ser campo que parece mobilizar e integrar, de modo mais substancial, as dimensões teóricas e práticas da intervenção docente.

Em pesquisa recente (2019)<sup>1</sup>, realizei estudo intitulado *Formação docente e educação estética na disciplina Arte-educação: aula-oficina como estratégia didático-investigativa*. Nesse estudo, implementei intervenções didáticas em forma de aulas-oficinas na disciplina Arte-educação no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) numa abordagem de pesquisa qualitativa. Por meio das oficinas, observei e analisei as aprendizagens estéticas, os sentidos e os significados atribuídos pelos estudantes a essas atividades e como essas reverberavam em suas formações. De modo geral, eles atribuem grande relevância às aulas-oficinas, pois elas avocam uma configuração teórico-prática essencial à apreensão dos saberes arte-educativos. Compreendo ser de extrema relevância a continuidade e o aprofundamento de pesquisas sobre essa temática, considero, pois, necessário fundir ensino e pesquisa como caminho formativo (FAZENDA, 1995) no âmbito do desenvolvimento de atividades acadêmicas voltadas à formação docente.

Ao tratar da disciplina Arte-educação, apreendo-a como elemento curricular fundante de saberes teóricos e práticos de bases estéticas, tendo o campo das Artes – em suas variadas linguagens – como mobilizador desses saberes. A disciplina tanto proporciona o acesso a um universo cultural importante para a formação de futuros docentes, como também gera reflexões e experimentações

guiadas pela apreciação, produção e análise de obras artísticas, tomando-se aí a Abordagem Triangular para o Ensino de Artes (BARBOSA, 1985; 2003; 2008).

Na perspectiva da valorização da Arte-educação no âmbito da formação inicial dos docentes, recorro a Duarte Júnior (2011), que esclarece:

[...] A revalorização da beleza e da imaginação encontrou, na arte e no brinquedo, dois aliados poderosos. Por que não se educar as novas gerações evitando-se os erros que viemos cometendo? Por que não se entender a educação, ela mesma, como algo lúdico e estético? Por que, em vez de fundá-la na transmissão de conhecimentos apenas racionais, não fundá-la na criação de sentidos considerando-se a situação existencial concreta dos educandos? Por que não uma arte-educação? (DUARTE JÚNIOR, 2011, p. 65).

Nesse caminho, fundamento este estudo assinalando os aspectos relevantes e imprescindíveis ao processo estético-formativo de estudantes de licenciatura em Pedagogia, guiado pelo campo de saber artístico, bem como o fortalecimento identitário e a valorização de elementos culturais do nosso país, como alicerce primordial dessa formação.

Alguns documentos legais subsidiam a formação docente permeada por saberes estéticos, particularmente artísticos. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), por exemplo, instituiu a obrigatoriedade do ensino de Artes<sup>2</sup> (como dispositivo mobilizador essencial à formação estética) na educação básica, requerendo, para tanto, profissionais habilitados nesse campo de conhecimento.

Ao analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica – DCN (2015) – é possível perceber que desses profissionais é exigida aquisição de saberes estéticos e rica apropriação cultural capaz de torná-los importantes mediadores desses saberes no âmbito do exercício da docência. A perspectiva de docência assinalada pelas Diretrizes em evidência revela importante e ampla noção de formação, abrangendo valores essenciais à humanização e complexificação do trabalho docente.

Como um princípio da formação do Magistério, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica – DCN (2015) – apontam, no art. 3º, §5, inciso XI, “a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualizações culturais”, o que reafirma a relevância dos saberes estético-culturais na constituição do perfil profissional dos docentes.

Mobilizar saberes estéticos por meio das Artes é algo que, em geral, integra as dimensões teóricas e práticas. Com isso, aliar o componente curricular de Arte-educação a esses saberes é algo que pode se tornar engrandecedor às formações docentes.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2006), por sua vez, instituíram os saberes estéticos e o campo de atuação do ensino de Artes como mais uma possibilidade de trabalho para os pedagogos, especificamente, no âmbito da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental – do 1º ao 5º ano. Essas diretrizes propõem saberes que privilegiam a educação estética, o que expressa um grande avanço no que tange à possível valorização desse campo de conhecimento na formação universitária. No artigo 3º, as diretrizes apontam como informações e habilidades a serem assimiladas pelo estudante de Pedagogia, na sua formação inicial, saberes que envolvam, dentre outros aspectos, as sensibilidades afetiva e estética:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (BRASIL/CNE, 2006, p. 1).

Já ao tratar do que precisa conter no Núcleo de Estudos Básicos de cada currículo de curso, o art. 6º, inciso I desse documento, define conhecimentos que também abrangem uma base estética na formação do pedagogo: “e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos [...], nas dimensões física, cognitiva, afetiva,

estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial”, e complementa: "k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa" (BRASIL/CNE, 2006, p. 3).

Todas essas proposições abrangem uma série de saberes que podem fazer parte de um projeto de educação estética que constituirá um perfil de docentes envolvidos num campo de saberes arte-educativos, caso este seja realmente pensado e realizado na universidade. Em vista disso, a universidade, como polo formativo e cultural, tem papel relevante no estímulo e aprofundamento de vivências culturais que fundamentam futuros docentes em suas intervenções pedagógicas envolvendo saberes estéticos. Assim, fica claro que refletir propositivamente sobre a formação do docente no atual contexto socioeducativo é algo urgente e extremamente relevante, se é desejado realmente investir em ações arte-educativas substanciais nas instituições educativas.

Ao delinear o objetivo do texto, busquei analisar como experiências estéticas, por meio do conhecimento e produção de Literatura de Cordel, vivenciadas pelos licenciandos em aulas-oficinas reverberam na formação docente deles.

Como objetivos subsidiários: verificar as configurações das experimentações estéticas apropriadas e exercidas por estudantes de licenciaturas, com base nas aulas-oficinas; perceber as possíveis contribuições proporcionadas pela disciplina Arte-educação para alicerçar a atuação de futuros docentes, tomando-se por base saberes estéticos e artísticos.

### **Rotas metodológicas**

Com esteio na abordagem qualitativa, na perspectiva da pesquisa-formação (FAZENDA, 1995), este estudo produziu dados em dois grupos de discussão, que envolveram estudantes de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) nos semestres 2019.1 e 2019.2. Sendo que essas discussões foram em momentos

posteriores às oficinas envolvendo Literatura de Cordel e Xilogravuras (CARVALHO, 2014).

As reflexões aqui presentes resultaram de uma pesquisa integrada às ações de ensino na disciplina Arte-educação. As discussões com os estudantes para produção de dados foram feitas em sala de aula, como forma de refletirmos coletivamente a respeito da formação inicial docente, tomando por fundamento saberes de cultura popular, em especial o Cordel.

A perspectiva da discussão em grupo, proposta por Uwe Flick (2009), intencionou fomentar um debate mais participativo e reflexivo a respeito de um dado tema, proporcionando, assim, novas formulações reflexivas sobre as práticas vivenciadas pelos sujeitos. Essa discussão em grupo, coadunou-se muito bem com a perspectiva investigativa delineada, pois, tanto fez parte da abordagem qualitativa quanto permitiu a produção de dados de modo mais coletivo, criando interfaces entre as opiniões, alimentando, assim, importantes debates que incentivaram o exercício de práticas reflexivas na formação estética de docentes. As discussões em grupo têm como princípio valorizar os debates e as construções discursivas que se desencadeiam a partir de reflexões, como bem traduz Flick (2009, p. 182): “[...] a discussão em grupo estimula um debate e utiliza a dinâmica nele desenvolvida como fontes centrais de conhecimento”.

Na defesa dessa proposta, Flick (2009) ressalta que as discussões em grupo:

[...] correspondem à maneira pela qual as opiniões são produzidas, manifestadas e trocadas na vida cotidiana. Outra característica das discussões de grupo é que as correções por parte do grupo – no que diz respeito a opiniões que não estejam corretas, que não sejam socialmente compartilhadas ou que sejam radicais – são disponibilizadas como um meio de validar enunciados e pontos de vista. O grupo transforma-se em uma ferramenta para a reconstrução de opiniões individuais de forma mais apropriada (FLICK, 2009, p. 182).

Antes da realização das discussões em grupo, foram feitas algumas aulas-oficinas que envolveram ações pedagógicas teórico-práticas com o objetivo de

possibilitar experimentações estéticas junto aos estudantes e gerar saberes no campo das Artes que ampliassem o seu repertório artístico-pedagógico.

Alguns autores nomeiam as aulas-oficinas como oficinas pedagógicas que, para Paviani e Fontana (2009), atendem às seguintes finalidades: "a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; e b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes." (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 78).

Essas oficinas se tornaram importante estratégia didática para o desenvolvimento da disciplina Arte-educação e, além disso, da pesquisa feita, pois, a partir das formações geradas com as aulas-oficinas, produzimos materiais, reflexões e dados passíveis de análises científicas.

Como forma de fundamentar teoricamente essa pesquisa, realizei ainda estudos bibliográficos valorizando as reflexões e pesquisas já existentes, bem como aprofundando a compreensão do tema e as análises dos dados.

Com um roteiro semiestruturado de questões, lancei algumas perguntas nas discussões em grupo, as quais envolveram aspectos do problema de pesquisa proposto. Toda a discussão em grupo foi gravada e, posteriormente, transcrita. Após a transcrição da discussão, analisei, minuciosamente, essas falas, buscando responder à indagação posta a respeito do tema.

## **A Literatura de Cordel nas artimanhas de uma formação docente**

Senhores e senhoras, vamos  
Falar sobre Educação  
Seremos já pedagogos  
Cremos, pois, nesta razão:  
Este assunto é pertinente  
E merece atenção.

Educação é rumo certo  
Não se pode duvidar  
Dela brota gente forte  
Que o futuro quer sonhar  
Ela traz conhecimento  
Vamos, pois, priorizar <sup>3</sup>.

Ao abraçarmos a Literatura de Cordel como uma dentre tantas possibilidades para a apropriação desse elemento cultural bastante vivo, especialmente no Nordeste do Brasil. Lançamos, a futuros arte-educadores<sup>4</sup>, o desafio de explorar esse artefato, seja como elemento cultural significativo, seja até mesmo como recurso didático que favoreça aprendizagens de leitura, escrita e estímulo à imaginação literária.

O Cordel é gênero literário popular, consagrado ao longo de décadas e popularizado no Brasil sob a influência de colonizadores europeus. O termo Cordel ficou cravado nesse gênero por conta da tradicional forma de exposição e venda dos folhetos, que ficavam presos a cordões. Esse folheto pode ou não ser ilustrado com xilogravuras<sup>5</sup>, outra importante tradição da cultura popular. Esses poemas populares nordestinos, que ainda sobrevivem, são herdeiros diretos da tradição grega, eivada de influências dos trovadores medievais da Península Ibérica. Antes difundidos pela tradição oral, esses poemas passaram a ser publicados, sistematicamente, a partir da última década do século XIX, a princípio, pelo poeta paraibano Leandro Gomes de Barros (VIANA, 2010, p. 12).

Como manifestação da literatura popular tão presente no Nordeste brasileiro, algumas iniciativas vêm se desenvolvendo com o Cordel. Mesmo que incipientes, as práticas formativas que o envolvem tendem a se ampliar, se houver iniciativas persistentes em relação a isso:

Cresce cada vez mais o interesse de estudantes e educadores de todo o Brasil, em especial das escolas públicas da Região Nordeste, pela Literatura de Cordel. Esse poderoso veículo de comunicação de massas, que já foi oportunamente batizado de “professor folheto”, tem sido responsável, durante muitos anos, pela alfabetização de milhares de nordestinos, constituindo, em muitos casos, o único tipo de literatura a que tinham acesso às populações rurais na primeira metade do século XX. (VIANA, 2010, p. 12).

Esse “professor folheto” nos ensina a relevância de práticas e artefatos lúdicos nos processos de ensino. O Cordel possui essa peculiaridade de expor narrativas de modo, ao mesmo tempo, brincante e organizado, com uma métrica e rima próprias, que nos envolvem integralmente com seus aspectos racional e



imaginativo. Saberes como História, Português, Artes etc. podem ser explorados com base nos folhetos de Cordel (MORAES; MOURA, 2019). Com essa perspectiva, os docentes tanto podem estimular pesquisas em cordéis temáticos com seus alunos como também podem desenvolver leituras e criações literárias juntamente com eles<sup>6</sup>.

O Cordel no Ceará possui, ainda nos dias de hoje, muita vivacidade e circula em grande quantidade de títulos e autores em feiras, encontros literários, bancas, livrarias, ocupando um lugar especial nas bienais do livro do Ceará, o que dá um lugar de visibilidade e valorização a esse gênero literário<sup>7</sup>.

A literatura de cordel [...] ou poesia de bancada [...] é parte de uma vasta e diversificada tradição de literatura oral que inclui contos, canções, cantorias, narrativas de causos, improvisos, entrecos dramáticos de folguedos etc. No Ceará, esta tradição mobilizou [...] contadores de histórias, cantadores [...], poetas [...], emboladores de coco, repentistas, brincantes etc. (BARROSO, 2019, p. 514).

Mesmo com as transformações comunicacionais e tecnológicas, o Cordel, que antes fazia parte exclusivamente da tradição oral, vem se resignificando e se ajustando aos tempos vindouros: “Com a modernização [...] esta tradição oral passou a ser registrada de diversos modos [...]. Neste contexto, aparece o cordel, como uma das primeiras formas de registro e difusão da tradição oral no Brasil” (BARROSO, 2019, p. 514). Atualmente, os cordéis – além da publicação em folhetos – são transformados em vídeo-poema, são postados em redes sociais, são presença marcante em redes televisivas nacionais – a exemplo da disseminação, pelo poeta cordelista Bráulio Bessa e da obra dramaturgic de Ariano Suassuna transformada em filmes etc.

No âmbito universitário, mediei algumas experiências em sala de aula envolvendo Cordel. Na aula da disciplina Arte-educação foram expostos variados folhetos que eram escolhidos livremente e lidos por cada estudante, além de observarem a estrutura de um folheto: formato, gravura da capa, biografia do autor e do gravurista, estruturação dos versos e estrofes etc. Após isso, lançamos o desafio a eles para criarem, juntos, um Poema de Cordel. Os versos a seguir foram,

assim, resultado de um exercício em duplas de uma das turmas em que, a partir de um mote, se tornou o título do próprio Cordel “Arte-educação e seus encantos” – cada par escreveu em sextilhas e logo após reuni e editei todas as estrofes, formando um só poema.

Traz consigo muita história  
De sua vida ela faz parte  
E impregna na memória  
Porquanto se chama Arte  
Que torna tudo bonito  
Da canção ao estandarte.  
[...]  
Os encantos dessa vida  
Sentimos desde criança  
Na pintura, no desenho  
Ou mesmo através da dança  
É beleza admirável  
Que provoca em nós mudança.

Essa iniciativa de produção de cordéis em sala de aula tem, assim, o propósito de estimular futuros docentes a conhecerem e se apropriarem de elementos da cultura brasileira, particularmente do Nordeste – lócus primordial de atuação destes – com o intuito de trabalharem com esses saberes culturais em suas práticas pedagógicas<sup>8</sup>.

### **O que dizem os estudantes sobre o cordel na sala de aula**

Com base em depoimentos colhidos nas entrevistas e nas discussões em grupo, a maioria dos futuros pedagogos realça a relevância dessa e de outras práticas pedagógicas arte-educativas, por envolver saberes da cultura brasileira, sendo parte de nossas vivências:

Perceber-se capaz de escrever poemas em Cordel é algo mágico, transformador. Faz você vivenciar a própria cultura de forma consciente (Estudante 01).

Quero multiplicar essa aprendizagem em minha prática docente. Pode ser motivante para crianças que estão no Ensino Fundamental aprender por meio de uma cultura tão próxima de nós, de seus familiares (Estudante 02).

Foram aulas muito produtivas, diferenciadas e cheias de aprendizagem sobre o mundo da leitura de versos, além de nos proporcionar a

experiência da escrita de um cordel, no qual pudemos expressar e realizar a arte por meio da criação do mesmo (Estudante 03).

Percebemos, assim, o quanto se faz relevante ampliarmos e aprofundarmos essas práticas pedagógicas embasadas em saberes da cultura brasileira, para que se faça conhecer e se possa criar um sentimento de pertença em relação a esses saberes. Cabe frisar, entretanto, que:

Uma prática pedagógica que lança mão da literatura de cordel apenas como fonte de informação (pesquisas sobre fatos históricos, sobre determinados personagens [...]), que retoma essa produção cultural apenas como objeto de observação, parece-me inadequada para a sala de aula – sobretudo para o Ensino Fundamental. Ela não consegue oportunizar um encontro com a experiência cultural que está ali representada e, de certo modo, como que esvazia o objeto estético. Um procedimento metodológico que oriente o trabalho com o cordel terá que favorecer o diálogo com a cultura da qual ele emana e, ao mesmo tempo, uma experiência entre professores, alunos e demais participantes do processo. (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p. 126).

É, pois, com essa orientação de possibilitar uma imersão dos estudantes no universo cultural da Literatura de Cordel que venho realizando práticas pedagógicas por meio de aulas-oficinas no âmbito do ensino superior.

Tantos relatos motivados e positivos a respeito das aulas-oficinas de Cordel muito me instigaram a dar continuidade e a aprofundar saberes estéticos em relação a esse gênero literário:

O cordel, prá mim, passou a ser, a partir dessa aula, uma expressão popular de desejos, vontades, sentimentos. Podemos opinar e enviar mensagens à humanidade utilizando esse modelo de comunicar-se (Estudante 04).

Foi uma aula riquíssima, onde apreciamos as poesias populares do nosso país, conhecimentos acerca da construção do cordel e tivemos o privilégio de construirmos o nosso próprio cordel (Estudante 05).

É interessante, ainda, perceber o despertar de jovens para o envolvimento com o Cordel. Se, num primeiro momento, considera-se que a geração atual possui identificações com uma forma de linguagem e comunicação rápida, superficial e virtual, ao possibilitar o contato com outras linguagens, esses mesmos jovens se dispõem e se aventuram na proposta, a ponto de desenvolver um sentimento de

pertença e de vontade de criar poeticamente por meio desse brincante artefato cultural: o Cordel.

### **Sobre arte na formação de pedagogos(as)**

Ao situar a arte no corpo de saberes inerentes ao campo da Pedagogia, é importante destacar que não é uma formação *puramente* artística que interessa ao docente, mas a fundamentação de uma cultura estética geral, bem como de saberes artísticos – técnicos, históricos, estilísticos – que o direcionem nos processos de ensino de Artes e de outros conhecimentos, desde um acervo teórico-metodológico de bases artísticas e criativas, visando ao aperfeiçoamento de uma atitude consciente perante o mundo e a si mesmo. “Na arte-educação, o que se busca é despertar a consciência dos indivíduos para o valor que a arte possui em si própria, de par com a consciência dessa dimensão humana tão misteriosa e rica, o sentimento, de onde, em última análise, brota o sentido da vida.” (DUARTE JÚNIOR, 1995, p. 146).

Junte-se a isso a ideia de que a arte não é o principal *centro* de um processo de educação estética, apesar de ser apreendida como elemento fundamental, dada a sua *natureza* criativa, diversificada e estimulante dos vários sentidos humanos. Nos currículos dos cursos de Pedagogia, muitos outros aspectos podem favorecer a educação estética, além da arte; ações de mobilizações políticas e experiências coletivas diversas que podem impulsionar a dilatação da dimensão sensível das pessoas, além de proporcionar experiências estéticas significativas.

Com tudo isso e como forma de ampliação do repertório de saberes necessários à atuação profissional, acreditamos que é fundamental o envolvimento em experimentações estético-pedagógicas diversificadas e que ampliem o leque de saberes docentes referentes ao conhecimento do campo das Artes.

No exercício dessa prática é fundamental que eles exerçam, concomitantemente, o estudo teórico, as vivências em diferentes linguagens artísticas, a aprendizagem com arrimo em fatos da própria história de vida, bem

como aprofundem os saberes disciplinares e profissionais. Esses elementos componentes dos saberes docentes são elencados e discutidos por Tardif, compreendendo que o saber é dotado de "[...] um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber-ser" (TARDIF, 2007, p. 36).

Com efeito, é essencial analisar as possibilidades da profissionalização desses futuros docentes.

Os saberes, segundo Tardif (2007), possuem caráter aberto, múltiplo e originado de fontes também múltiplas: “pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2007, p. 36). Para o autor, todos os saberes são “costurados” pela experiência. Assim, a experiência no âmbito da formação do docente faz com que sejam mobilizados saberes apreendidos cotidianamente e ao longo da trajetória deste profissional.

A educação estética de um educador que ministra Artes é perpassada pelas experiências da história de vida, dos estudos acadêmicos e das práticas profissionais da docência. Nesse processo educativo, há um fazer-se docente no decorrer dos saberes vividos e incorporados. E foi imersa nesse universo de experimentações e aprendizagens significativas que também me compus como docente (professora, arte-educadora). Adquirindo a clareza de que esse conjunto de saberes é alimento essencial à qualificação profissional, o futuro docente aprende a exercitar uma prática de busca contínua, experimentando, fruindo e criando saberes culturais diversos que tenderão a dilatar seus processos de ensino-aprendizagem de modo mais criativo, dinâmico e interdisciplinar, pois terá mais fundamentos para trabalhar atuando como “mediador de aprendizagens” (TERRIEN, 2007).

Alguns autores discorrem, especificamente, sobre a necessária ampliação do repertório cultural (de saberes) dos professores para lhes garantir um olhar e uma atuação mais abrangentes e com maiores possibilidades de situar-se crítica e criativamente no mundo. Dentre esses autores, alguns deles são referenciados a seguir.

Zeichner (2008), por exemplo, ao agregar a necessidade da luta por justiça social à atitude reflexiva, bem como a proposta de que os educadores precisam ter um olhar complexo sobre a realidade e o amplo repertório de saberes, reforça que eles tanto têm que dominar os conteúdos de que são responsáveis como ter conhecimentos acerca dos saberes culturais que os estudantes possuem. Esse autor aponta para uma perspectiva em que o professor precisa aperfeiçoar o seu olhar crítico e sua postura interventiva sobre o mundo, aliando suas ações pedagógicas aos variados saberes culturais – seus e de seus alunos – a um ideal político-militante na defesa dos direitos sociais. Tal perspectiva situa-se numa lógica de ação pedagógica reflexiva e crítica, imprescindível a esse mediador que anseia por ver suas possibilidades formativas e de ações pedagógicas cotidianas ampliadas e enriquecidas com um repertório de saberes arejado, dinâmico e atualizado.

Fica claro que, em boa medida, há uma constante intenção tanto de gerar (mesmo que algumas vezes circunstancialmente) processos de educação estética como de educação política nas ações pedagógicas de alguns professores de universidade, locus de minha atuação profissional e de desenvolvimento da pesquisa de campo deste estudo, assim como em certos contextos de universidades brasileiras. Essa realidade aproxima-se bastante da perspectiva defendida por Zeichner (2008), de exercer uma cultura de reflexividade, vislumbrando-se a intervenção e a análise de um contexto sociopolítico mais amplo.

Nessa direção, temos claro o fato de que um projeto de educação estética no âmbito da formação universitária (inicial) requer, além de professores que

desencadeiem processos instigantes e mobilizadores da sensibilidade de seus educandos, um apoio institucional e investimentos financeiros em políticas educacionais capazes de ensejar condições para a viabilização de ações pedagógicas diversificadas a eles.

Na intenção de possibilitar uma educação estética, Duarte Júnior (2010) reitera a ideia de que o sentido dessa educação estética precisa ser criado com suporte em vivências concretas. Tais vivências ou experiências, “devem, sobretudo, principiar por uma relação dos sentidos com a realidade que se tem ao redor, composta por estímulos visuais, táteis, auditivos, olfativos e gustativos. Há um mundo natural e cultural que precisa ser frequentado com os sentidos atentos” (DUARTE JÚNIOR, 2010, p. 30).

Com esteio nessas considerações, realço a importância de se aprofundarem reflexões, pesquisas e intervenções artístico-pedagógicas no âmbito da formação de docentes.

No âmbito dos estudos a respeito da formação docente de bases estéticas, parte-se do pressuposto de que para fundamentar essa formação é necessário que a universidade possibilite e estimule o acesso a bens culturais, a experiências estéticas, envolvendo momentos de apreciação, análise e produção artística (BARBOSA, 2008; 2003; 1985), tendo em vista a ampliação de um repertório artístico-cultural que constitua os estudantes como mediadores de saberes culturais (MARTINS, 2012; 2014; 2015).

Nessa direção, as intervenções pedagógicas em evidência envolvendo a temática Formação Docente e Literatura de Cordel, com fundamento em saberes estéticos (AMORIM, 2008) é, pois, um caminho a mais para possibilitar esse empreendimento educativo.

## Algumas Considerações

Com esteio em contínuas vivências arte-educativas, estudos e pesquisas, junto a estudantes e enfocando as percepções destes a respeito da relevância da Arte-Educação em sua formação docente, bem como para a ampliação do próprio repertório cultural, tracei um trajeto reflexivo que entrelaçou temas como cultura, educação, arte e a importante busca de ampliação do repertório artístico-cultural das pessoas na possibilidade de ensejar práticas educativas criticamente situadas num dado contexto sociocultural.

Junte-se a isso, e tomando por base todas as observações e pesquisas feitas até aqui, minha percepção acerca do quanto os saberes estéticos interferem significativamente na formação de futuros docentes, possibilitando a dilatação de sua expressividade, criatividade e autonomia. Por isso, acredito que o campo de conhecimento da arte-educação é tão pertinente e necessário à formação de docentes.

No atual contexto, em que parece prevalecer o culto à violência, à falta de ética, fragilidades na busca de uma beleza comportamental e da sensibilidade, trazer à tona o tema da educação estética é algo de inquestionável relevância, pois a educação está carecendo de pilares estéticos que a sustente e a recrie. E, mais além, abraçar culturas de tradição, a exemplo da Literatura de Cordel, parece ser um caminho propício à valorização, visibilidade e aprendizagens por meio desse artefato cultural tão brincante e propício à expansão criativa das pessoas.

## Notas

- <sup>1</sup> Pesquisa feita juntamente com bolsista de Iniciação Científica da UECE.
- <sup>2</sup> Em 2016, foi aprovada a Lei Federal nº 13.278 (02/05/2016) que altera o §6º do artigo 26 da LDB 9394/96 em vigor (BRASIL, 1996), referente ao ensino de Artes. Essa alteração especifica que, a partir daquela data, “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”.
- <sup>3</sup> Trecho de Cordel coletivo feito pela turma de 2019.1 – Arte-educação (Pedagogia/FACEDI/UECE, 2019).
- <sup>4</sup> Considerando-se o arte-educador como aquele profissional que tanto ensina Artes como também cria, produzindo artefatos artísticos, a exemplo do Cordel e do Fanzine.



- <sup>5</sup> Xilogravura significa gravura em madeira. Antiga técnica de entalhe de desenho na madeira para que seja reproduzido com tinta em papel. É de origem chinesa e foi extensamente apropriada pela cultura brasileira, em especial no Nordeste.
- <sup>6</sup> Importante iniciativa para disseminar a ideia de se trabalhar com o Cordel nas escolas é o Projeto Acorda Cordel, proposto há mais de dez anos pelo cordelista cearense Arievaldo Viana (2010) e que vem se expandindo por instituições educativas de variadas cidades do estado do Ceará. Com material didático próprio, o referido projeto estimula os educadores a se envolverem, de diversas formas, com esse universo da cultura popular e, com isso, também envolver os estudantes de todas as idades.
- <sup>7</sup> Dentre os eventos anuais que abrangem a Literatura de Cordel no Ceará, temos: *Feira do Cordel Brasileiro* – Caixa Cultural Fortaleza (quatro edições); *Feira do cordel na Praça dos leões* (quatro edições); *Feira do cordel no Teatro José de Alencar* (duas edições); *Praça do Cordel na Bienal Internacional do Livro do Ceará* (dez edições). Além destes, temos o evento mensal *Cordel com a Corda Toda* (Recital no Centro Dragão do Mar) e também houve em 2012 a *1ª Feira do Cordel do Maciço de Baturité* – UNILAB (em 2012). (Fonte: Klévisson Viana – AESTROFE – Associação de Escritores, Trovadores e Folheteiros do Estado do Ceará).
- <sup>8</sup> Moraes *et al.*, 2016.

## Referências

AMORIM, Verussi Melo de; CASTANHO, M. Eugênia. Por uma educação estética na formação universitária de docentes. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1167-1184, set./dez. 2008.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação: conflitos e acertos*. São Paulo: Editora Max Limonad, 1985.

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 2008.

BARROSO, Oswald. *Ceará mestiço*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL Resolução CNE/CP. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia*, Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda graduação) e Para a Formação Continuada*, Brasília, DF: Ministério da Educação, 2015.

CARVALHO, Gilmar. *A xilogravura de Juazeiro do Norte*. Fortaleza: IPHAN, 2014.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. *Fundamentos estéticos da educação*. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. *A montanha e o videogame: escritos sobre educação*. Campinas: Papyrus, 2010.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. *Por que arte-educação?* 22. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas: Papyrus, 1995.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Helder. *O cordel no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2012.

MORAES, Ana Cristina. Arte-educação como disciplina: experimentos formativos com estudantes do curso de Pedagogia da UECE/FACEDI. *Revista ECCOS*, São Paulo, n. 33, p. 43-60, jan./abr. 2014.

MORAES, Ana Cristina. *Educação Estética na Universidade: Antropofagias e Repertórios Artístico-culturais de Estudantes*. Curitiba: CRV; Fortaleza: EdUece, 2016.

MORAES, Ana Cristina; MOURA, Andrea Sales Braga. Possibilidades estético-pedagógicas por meio do Fanzine e do Cordel. *Revista Dialogia*, São Paulo, n. 31, p. 197-206, jan./abr. 2019.

MORAES, Ana Cristina. *Educação estética e cultura numa peleja medonha com descasos de governantes*. Folheto de Cordel. Fortaleza: Rouxinol do Rinaré Edições, 2019a.

MORAES, Ana Cristina. *Culturas juvenis e redes sociais: retratos de um povo arretado*. Folheto de Cordel. Fortaleza: Rouxinol do Rinaré Edições, 2019b.

PAVIANI, Neires M.; FONTANA, Neura M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *Revista Conjectura: filosofia e educação*. Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/16>. Acesso em: 16 abr. 2021.

READ, Herbert. *A educação pela arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCHILLER, Friedrich. *Cultura estética e liberdade*. São Paulo: Hedra, 2009.

SCHILLER, Friedrich. *A educação estética do homem*. São Paulo: EPU, 2011.

SUASSUNA, Ariano. *Iniciação à estética*. 4. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1996.

SUASSUNA, Ariano. *Almanaque armorial*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

TERRIEN, Jacques; MAMEDE, Máira; LOIOLA, Francisco. Trabalho docente e transformação pedagógica da matéria: alguns elementos da gestão dos conteúdos no contexto da sala de aula. In: MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva *et. al.* *Formação e práticas docentes*. Fortaleza: EdUECE. 2007. p. 121-138.

VIANA, Arievaldo. *Acorda cordel na sala de aula: a literatura popular como ferramenta auxiliar na educação*. 2. ed. Fortaleza: Gráfica Encaixe, 2010.

ZEICHNER, Kenneth. Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente. *Educação e Sociedade*, v. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008.

### **Ana Cristina de Moraes**

Professora Adjunta dos Programas de Pós-Graduação em Educação Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Graduada em Arte-educação e em Serviço Social. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Pós-doutora em Educação na Universidade Federal do Ceará. Líder do Grupo de Pesquisa: Investigações em Arte, Ensino e História.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8650-8272>

E-mail: [cris.moraes@uece.br](mailto:cris.moraes@uece.br)

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2212174289272193>

*Recebido em 24 de fevereiro de 2021  
Aceito em 30 de abril de 2021*